



**ESTUDO DE CASOS DE AFASTAMENTOS MÉDICOS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIO EM IPATINGA, MG**

**CASE STUDY OF MEDICAL LEAVES AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN
IPATINGA, MG**

Vilela, Fernanda de Araújo Satler¹

Leone, Isabella Layla Soares²

Nunes, Lorena Karoline Gandara³

Lacerda, Ticiane Rocha Lucena⁴

Valério, Thayná Lopes⁵

RESUMO

Os afastamentos médicos entre estudantes universitários podem ocorrer por diversos motivos, incluindo problemas de saúde física ou mental, acidentes, doenças, entre outros fatores imprevistos. Esses afastamentos inesperados podem gerar impactos significativos na vida dos estudantes, desencadeando uma série de desafios adicionais, como a necessidade de reorganização de planos acadêmicos, ajustes nas atividades cotidianas ou até mesmo em seu bem-estar emocional. A proposta deste estudo é identificar as causas de afastamentos médicos entre os estudantes universitários, bem como os impactos que ele pode acarretar a vida acadêmica. Também o estudo em foco busca propor soluções e políticas institucionais capazes de oferecer um suporte efetivo aos alunos universitários em situações de problemas de saúde. Para realizar esse estudo de caso foi construído um questionário através do Google Forms e disponibilizado aos estudantes dos cursos da área da saúde de faculdade do município de Ipatinga. As respostas permitiram uma compreensão mais profunda das percepções dos participantes, destacando a diversidade de experiências deles em relação aos afastamentos médicos e os desafios enfrentados por aqueles que lidam com questões de saúde durante seus estudos. Essas descobertas sugerem a importância de políticas e práticas institucionais que ofereçam suporte adequado aos estudantes, a fim de minimizar o impacto negativo em seu desempenho acadêmico, oferecendo uma experiência extraordinária durante sua formação e seu bem-estar geral, em casos de afastamento médico.

Palavras-chave: Afastamentos Médicos. Estudantes Universitários. Desempenho acadêmico. Impactos.

¹ Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Especialista em Gestão Ambiental e Gestão Escolar. Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professora na pós-graduação na Facuminas em Ipatinga. Professora de Ciências e Biologia na rede pública e privada de ensino, em Ipatinga e Cel. Fabriciano -MG. E-mail: satlerfa@yahoo.com.br

² Graduada de Biomedicina pela Faculdade Única de Ipatinga – MG.

³ Graduada de Fisioterapia pela Faculdade Única de Ipatinga – MG.

⁴ Graduada de Fonoaudiologia pela Faculdade Única de Ipatinga – MG.

⁵ Graduada de Farmácia pela Faculdade Única de Ipatinga – MG.

ABSTRACT

Medical leaves among university students can occur for several reasons, including physical or mental health problems, accidents, illnesses, among other unforeseen factors. These unexpected withdrawals can have significant impacts on students' lives, triggering a series of additional challenges, such as the need to reorganize academic plans, adjust daily activities, or even their emotional well-being. The purpose of this study is to identify the causes of sick leave among university students, as well as the impacts that it may have on academic life. The study in focus also seeks to propose solutions and institutional policies capable of offering effective support to university students in situations of health problems. To carry out this case study, a questionnaire was built through Google Forms and made available to students of health courses at a college in the municipality of Ipatinga. The responses allowed for a deeper understanding of participants' perceptions, highlighting the diversity of their experiences regarding medical leaves and the challenges faced by those dealing with health issues during their studies. These findings suggest the importance of institutional policies and practices that offer adequate support to students, in order to minimize the negative impact on their academic performance, offering an extraordinary experience during their education and their general well-being, in cases of medical leave.

KEYWORDS: Medical Leaves. University Students. Academic performance. Impacts.

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é um percurso repleto de desafios e oportunidades únicas. Nesse período, muito dos estudantes são confrontados com a liberdade e a responsabilidade de explorar áreas e construir seu próprio caminho intelectual, deixando para trás a estrutura da educação formal, mergulhando em um ambiente que estimula a criatividade, a curiosidade e a autonomia. Para outros, pode ser uma experiência assustadora e desafiadora, pois necessitam gerenciar o tempo, equilibrar múltiplas demandas acadêmicas e pessoais como maternidade, casamento, trabalho, e ainda lidar com a pressão do desempenho.

Nesse contexto os afastamentos médicos entre estudantes universitários podem ocorrer por diversos motivos, incluindo problemas de saúde física ou mental, acidentes, doenças, entre outros fatores imprevistos. Esses afastamentos inesperados podem gerar impactos significativos na vida dos estudantes, desencadeando uma série de desafios adicionais, como a necessidade de reorganização de planos acadêmicos, ajustes nas atividades cotidianas ou até mesmo em seu bem-estar emocional.

A rotina diária da maioria dos estudantes das universidades, é caracterizada

por dupla ou até tripla jornada, em que muitos têm que conciliar trabalho com os estudos. Jovens, adultos, pais e mães, todos em busca de crescimento profissional, e melhoria de vida. Se veem em uma rotina acelerada, exaustiva e cansativa. Na busca de alcançar os sonhos e objetivos, e com isso negligência a saúde e o bem-estar, muitas vezes até sem perceber. Lidar com uma rotina exaustiva, não afeta apenas o físico, mas o emocional também. Cumprir carga horária de 8 horas diárias de trabalho. Na faculdade dar conta de provas, trabalhos curriculares, apresentações. Para os universitários casados e com filhos, cuidar da família, do lar, dividir a atenção e dar assistência. Requer um estado psicológico saudável, e que muitas vezes já vem sofrendo por situações emocionais pessoais, ou que se desenvolvem ao longo da formação acadêmica. Por muitas vezes querer dar conta de todas as atividades diárias, leva o estado mental em um limite no qual a sobrecarga excede o nível, acarretando problemas no qual não conseguimos lidar sozinhos. Como Transtorno de ansiedade, Depressão, Síndrome de Burnout, ou muitas vezes em uma Estafa Mental.

Alguns universitários, possuem dependentes menores que necessitam de acompanhamento. Nesses casos com algumas exceções, a mãe é que cumpre esse papel. Seja por doença, por acidentes, ou outros motivos que levem a necessidade de acompanhamento médico, ou afastamento de atividades rotineiras. Muitas mulheres exercem uma tripla jornada, outras possuem essa rotina sendo mães solas. E por não possuírem uma rede de apoio para ajudarem casos de doença dos filhos, precisam se afastar de suas atividades, para então dar os cuidados e assistência necessária para sua criança.

É natural ao longo da nossa vida precisarmos de um médico, as vezes por questões rotineiras, outras por doenças. Nas consultas eletivas, possuímos o comando e o poder de escolha dos dias e horários, na maioria dos casos. Facilitando o dia a dia e evitando assim a ausência nas atividades. Porém em casos de doenças, não acordamos e decidimos que naquele dia em específico vamos ter um resfriado, mal-estar, dengue, Chikungunya ou uma enfermidade ainda pior, sendo um mecanismo fora do nosso controle. Com mudanças climáticas, vírus, bactérias, pandemias, entre outras doenças, estamos sujeitos a contrair diversas patologias. Com isso, em alguns casos necessitamos de nos afastar das nossas atividades rotineiras,

incluindo os estudos.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender melhor os fatores que influenciam a saúde dos estudantes.
- Identificar estratégias para apoiá-los de forma mais eficaz.
- Traçar soluções e políticas institucionais capazes de oferecer um suporte efetivo aos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as causas subjacentes que levam esses estudantes a se ausentar das atividades acadêmicas devido a questões de saúde.
- Avaliar o impacto dos afastamentos médicos na vida acadêmica, no desempenho acadêmico, nas metas educacionais e no bem-estar pessoal dos estudantes.
- Investigar os fatores que contribuem para os afastamentos médicos, como condições de saúde pré-existentes, estresse acadêmico, falta de acesso a cuidados de saúde, entre outros.
- Analisar os dados de afastamento médico para identificar tendências e padrões comuns entre os estudantes universitários.
- Desenvolver e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção para apoiar a saúde e o bem-estar dos estudantes universitários, promovendo assim o sucesso acadêmico e pessoal.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi desenvolvida de forma a garantir uma abordagem abrangente e precisa para investigar as causas e os impactos dos afastamentos médicos entre estudantes universitários. Inicialmente, organizamos uma série de encontros online entre os membros da equipe de pesquisa, nos quais discutimos e refinamos nossos objetivos de pesquisa, questões de investigação e estratégias metodológicas. Esses encontros foram essenciais para alinhar nossas perspectivas e garantir uma abordagem coesa e colaborativa.

Posteriormente, realizamos uma revisão detalhada da literatura acadêmica existente sobre o tema dos afastamentos médicos entre estudantes universitários, e as possíveis causas que poderiam estar correlacionadas a este. Esta revisão teve como objetivo identificar lacunas de conhecimento e estabelecer uma base teórica sólida para nosso estudo.

Com base nessas discussões, delineamos os procedimentos para coleta, análise e interpretação dos dados. Esta estratégia incluiu o levantamento de questões para a elaboração de um questionário contendo 10 perguntas de múltipla escolha, projetado para coletar informações quantitativas sobre as causas e frequência dos afastamentos médicos, bem como as visões sobre as experiências e percepções dos estudantes em como as Universidades poderiam lidar com casos de afastamentos médicos entre estudantes universitários.

O questionário foi distribuído aos estudantes da Faculdade única de Ipatinga, com foco nos cursos da área da saúde. No primeiro momento para os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia e Fonoaudiologia por meio da plataforma Google Forms, após um alcance muito baixo nas respostas, ampliamos o envio para outros cursos como Enfermagem e Psicologia. A coleta de dados foi realizada durante um período determinado, visando garantir uma amostra representativa e significativa.

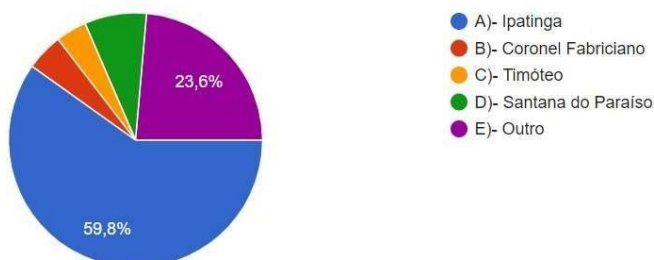
Por fim, os dados coletados foram submetidos a uma análise detalhada, utilizando métodos estatísticos e técnicas de análise de conteúdo, conforme apropriado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise dos resultados obtidos em formulário via Google Forms:

1. Em que cidade você mora?

127 respostas

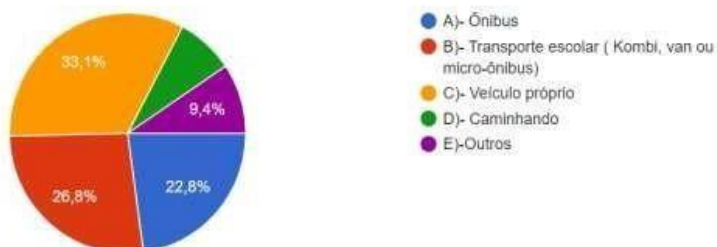


Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto.

Nessa análise observamos que a maioria das respostas é de pessoas que moram em Ipatinga-MG, onde a faculdade está fixada, sendo 59,8% dos participantes, seguido por uma porcentagem significativa de 23,6% indicando residentes de outras cidades vizinhas que não foram especificadas. As cidades de Santana do Paraíso, Timóteo e Coronel Fabriciano têm menor representação nas respostas, sendo a soma de 16,5% do total dos participantes. Nos dando uma visão de quanto maior o trajeto, mais demorado vai ser para o aluno chegar à faculdade, ou em casa após o término das aulas.

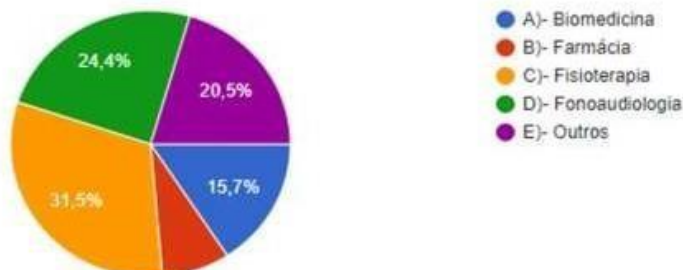
2. Como você faz para chegar até a faculdade?

127 respostas



3. Qual o seu curso de graduação?

127 respostas

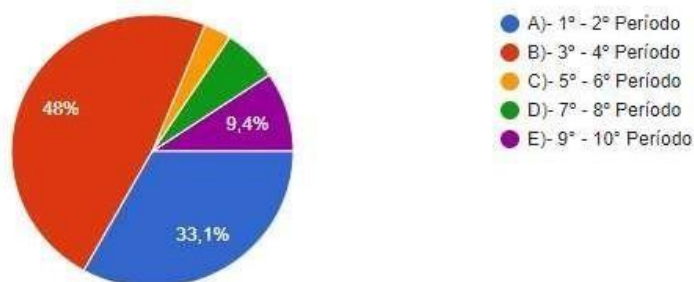


Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto

Esses dados mostram uma variedade de meios de transporte utilizados pelos respondentes para chegar à faculdade, com o veículo próprio sendo a opção mais utilizada nos dando uma porcentagem de 31,1% do total dos participantes, seguida pelo transporte escolar de 26,8% e o uso de ônibus 22,8%. 9,4% das respostas indicam outros meios de transporte não especificados, que podemos sugerir moto e Uber. Também é possível analisar como o custo e a acessibilidade de cada meio de transporte podem influenciar as escolhas dos estudantes, podendo ter outras opções mais acessíveis para aqueles que não possuem veículo próprio. Como por exemplo o caminhar que obtivemos uma porcentagem de 7,9%.

4. Em qual período da faculdade está cursando?

127 respostas



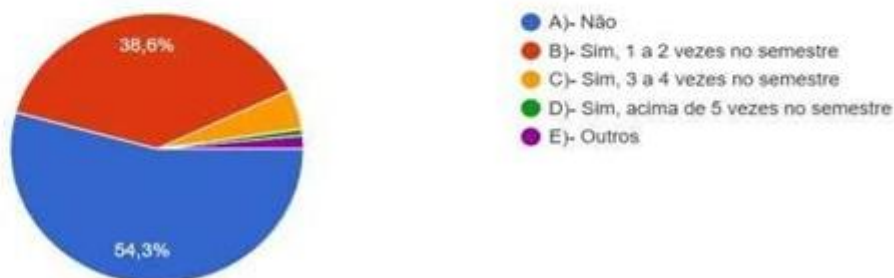
Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto

Devemos levar em conta as respostas de alunos no começo da jornada acadêmica na faculdade, sendo assim perspectivas de um universo novo, com novidades e novas maneiras de pensamento crítico.

5. Você já precisou de afastamento de suas atividades acadêmicas por motivos médicos?



127 respostas



Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto

Ao observar o gráfico, podemos identificar que a maioria das pessoas (69 de 127) indicou que não precisou de afastamento de suas atividades acadêmicas por motivos médicos. Isso sugere que uma proporção significativa dos participantes não enfrentou situações que exigiram afastamento durante o período considerado.

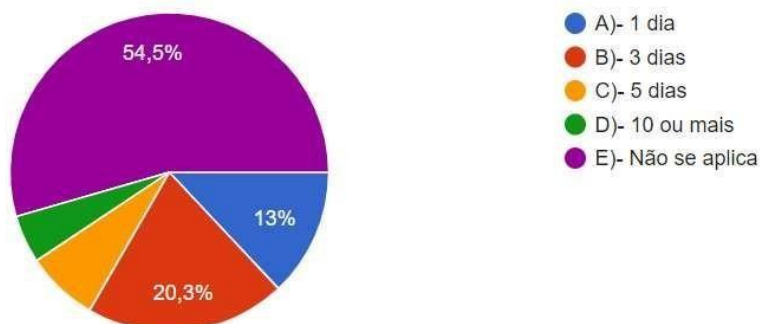
Por outro lado, há uma parcela considerável de pessoas que relataram a necessidade de afastamento por motivos médicos. A maior parte dessas pessoas (49) indicou ter precisado de afastamento uma ou duas vezes no semestre, o que pode sugerir situações temporárias de saúde que afetaram sua capacidade de participar das atividades acadêmicas.

Além disso, menos pessoas relatou necessidades mais frequentes de afastamento: 6 pessoas indicaram ter precisado de afastamento três ou quatro vezes no semestre, enquanto apenas 1 pessoa relatou precisar de afastamento acima de cinco vezes no semestre. Isso sugere que, embora menos comuns, existem casos em que os problemas de saúde podem exigir um afastamento mais frequente das atividades acadêmicas.

A presença de 2 pessoas que indicaram "outros" destaca a possibilidade de que existam motivos não abordados.

6. Quantos dias precisou de afastamento?

123 respostas



Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto.

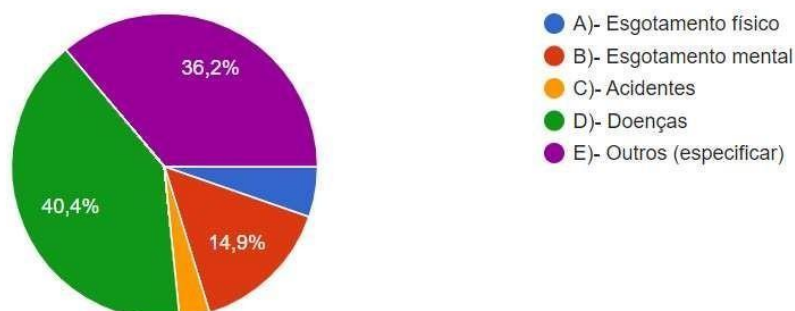
Ao observar o gráfico, podemos identificar que a maioria das pessoas (67) indicou que "não se aplica", o que sugere que não precisaram de afastamento por motivos específicos mencionados nas opções fornecidas (1 dia, 3 dias, 5 dias, 10+ dias). Isso pode ser interpretado de várias maneiras: pode ser que essas pessoas não estivessem empregadas no momento da pesquisa, que não tenham enfrentado situações que exigissem afastamento, ou que optaram por não responder à pergunta. Entre as pessoas que relataram períodos específicos de afastamento, a maioria indicou que precisou de 3 dias (25 pessoas), seguido por 1 dia (16 pessoas) e 5 dias (9 pessoas). Menos pessoas (6) relataram ter precisado de 10 ou mais dias de afastamento.

Essa distribuição sugere que a maioria das ausências do trabalho ou afastamentos relatados foram de curta duração, com 3 dias sendo o período mais comum. Isso pode indicar que as razões para o afastamento foram principalmente transitórias ou de curto prazo, como doenças breves ou compromissos familiares urgentes.

No entanto, é importante notar que os dados são limitados às opções fornecidas na pesquisa e que a categoria "não se aplica" representa uma proporção significativa dos respondentes, o que pode limitar nossa compreensão completa dos padrões de afastamento.

7. Quais são os principais motivos do seu afastamento médico durante a universidade?

94 respostas



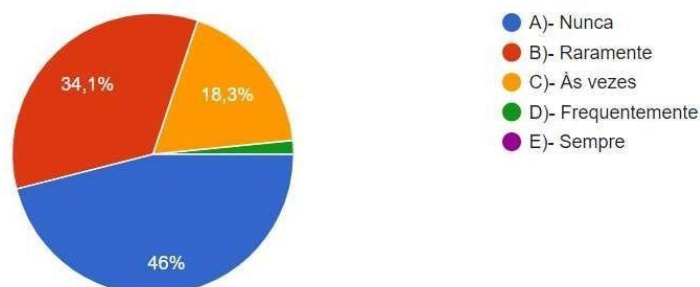
Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto.

Obtivemos 94 respostas, as quais pudemos perceber que grande maioria dos estudantes (40,4% correspondendo a 38 pessoas) precisou se afastar devido alguma doença. Já correspondendo a outros fatores relacionados tivemos 34 respostas (36,2%) oscilando entre: acidentes/cirurgias, dengue, Chikungunya. Houve também registros daqueles que não tiveram necessidade de se afastar ao longo do curso.

Dentre aqueles que especificaram outros motivos: 1 não citou, 1 acidente de moto, 1 acompanhamento de dependentes, 1 cirurgia no joelho, 1 compromisso interpessoal, 2 dengue, 1 esgotamento mental e problemas respiratórios, 8 não se afastaram, 1 covid e 1 Chikungunya.

8. Qual a frequência com que você apresentou afastamentos médicos durante sua vida acadêmica?

126 respostas

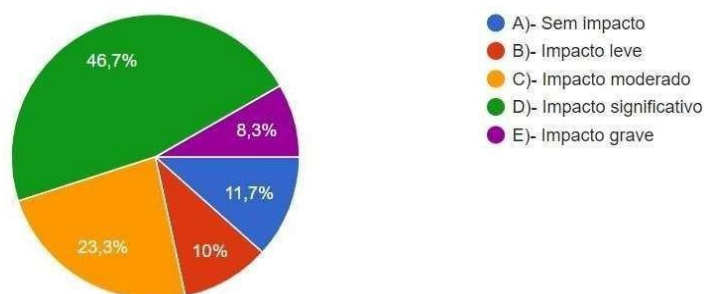


Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto.

Obtivemos 126 respostas, em que 58 pessoas equivalendo a 46%, a grande maioria dos estudantes, respondeu nunca ter apresentado atestados médicos. Já a segunda fração 34,1% de estudantes (43 pessoas) alegaram raramente ter usado

9. Como os afastamentos médicos impactam o desempenho acadêmico dos estudantes universitários?

120 respostas



atestados e a minoria 23 pessoas, ou seja, 18,3% utilizam as vezes atestados durante seus estudos da graduação acadêmica. E por fim a minoria, apenas 2 alegaram usar frequentemente.

Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto.

1. Impacto significativo: Dos 120 participantes dessa categoria, 56 respostas indicam que os afastamentos médicos têm um impacto considerável no desempenho acadêmico dos estudantes universitários, nos dando uma porcentagem de 46,7% do total. Isso sugere que os afastamentos médicos estão correlacionados com uma redução considerável no desempenho acadêmico. O que nos leva a pensar sobre os desafios que esses estudantes enfrentam para acompanhar o material do curso, os prazos apertados para a entrega de trabalhos, e a sobrecarga ao tentar recuperar o tempo perdido. Bem como as medidas adotadas pelas instituições para lidar com os afastamentos e como são oferecidos os suportes para esses estudantes.

2. Impacto moderado: 28 das 120 respostas indicam que os afastamentos médicos têm um impacto moderado no desempenho acadêmico dos estudantes universitários, o que corresponde a 23,3% do total dos participantes. Nos sugere que os afastamentos médicos podem afetar o desempenho acadêmico, mas não tão severamente quanto nas respostas da categoria "Impacto significativo". Isso pode

estar relacionado nas estratégias que esses estudantes utilizam para minimizar esses impactos, contornando a situação.

3. **Sem impacto:** 14 das 120 respostas indicam que os afastamentos médicos não têm impacto no desempenho acadêmico dos estudantes universitários, nos dando uma porcentagem de 11,7% do total dos participantes. Mostrando nas percepções dos respondentes, que os afastamentos médicos não influenciam o desempenho acadêmico. A adição de estratégias eficazes no dia a dia, tanto de gerenciamento do tempo quanto recursos de apoio, podem ajudar a minimizar qualquer interrupção no progresso acadêmico, como evitar acumular trabalhos e atividades, faltas corriqueiras sem motivos relevantes, entre outros. A forma em como a instituição está preparada para lidar com esses casos, podem ajudar que essa realidade seja amplificada para todos os estudantes, o que deveria ser a perspectiva ideal dentro de todos os cenários acadêmicos.

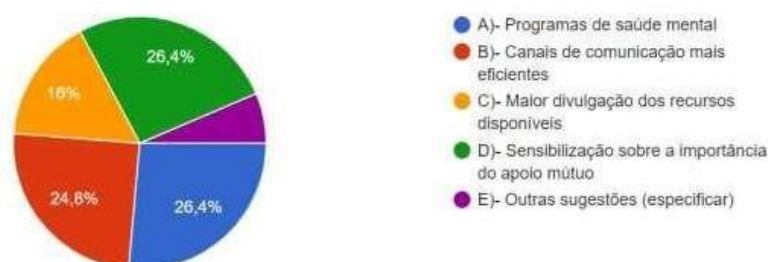
4. **Impacto leve:** 12 das 120 respostas indicam que os afastamentos médicos têm um impacto leve no desempenho acadêmico dos estudantes universitários, o que corresponde 10% do total dos participantes. Nos faz refletir que os afastamentos médicos podem ter algum efeito no desempenho acadêmico, mas não de forma significativa. Desse modo os estudantes conseguem lidar com os desafios sem grandes repercussões em seus desempenhos, não comprometendo assim o andamento da conclusão das disciplinas.

5. **Impacto grave:** 10 das 120 respostas indicam que os afastamentos médicos têm um impacto severo no desempenho acadêmico dos estudantes universitários, o que corresponde 8,3% do total dos participantes. Nos propõe que os afastamentos médicos de fato estão correlacionados com uma redução no desempenho acadêmico, no qual esses podem ter enfrentado situações em que os afastamentos resultaram negativamente, como notas baixas ou reprovações em provas, atrasos na conclusão de trabalhos, dificuldade para acompanhar o conteúdo perdido, assim como a falta de suporte pelas instituições, ou a falha no sistema educacional.

A seguir uma análise do gráfico onde apresentamos algumas das medidas que poderiam ser adotadas pela instituição de ensino superior, para lidar com os casos de afastamentos. Também será possível conhecer algumas outras medidas sugeridas pelos próprios participantes.

10. Em sua opinião, quais medidas poderiam ser adotadas pela faculdade, para lidar com casos de afastamentos médicos entre estudantes universitários?

125 respostas



Fonte: resultado das respostas do questionário elaborado no projeto.

1. **Programas de saúde mental:** 33 das 125 respostas sugeriram a implementação de programas de saúde mental para apoiar os estudantes universitários, que corresponde 26,4% do total dos participantes, enfocando o suporte psicológico e emocional. Sendo programas essenciais aos estudantes. Podendo incluir serviços de aconselhamento individual e em grupo, workshops sobre manejo do estresse e da ansiedade, campanhas de conscientização sobre saúde mental, e sessões de meditação, segundo Cosenza (2021), muitos estudos utilizando técnicas de neuroimagem têm buscado evidenciar que a prática da meditação influencia a neuroplasticidade, ocasionando modificações tanto na estrutura quanto no funcionamento do cérebro, resultando em alterações significativas nas capacidades cognitivas e emocionais.

2. **Sensibilização sobre a importância do apoio mútuo:** 33 das 125 respostas destacaram a importância da sensibilização sobre a importância do apoio mútuo entre os estudantes, correspondendo a uma porcentagem de 26,4%. Promover uma cultura de apoio mútuo entre os estudantes é fundamental para criar um ambiente de solidariedade e compreensão. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, eventos e workshops que destacam a importância de cuidar uns dos outros e oferecer suporte durante tempos difíceis. Incentivando assim os alunos a ajudar

um ao outro, seja na atualização dos conteúdos atrasados, revisão de prova, finalização de projetos, entre outros.

3. Canais de comunicação mais eficientes: 31 das 125 respostas destacaram a importância de ter canais de comunicação mais eficientes na faculdade, que permitam aos estudantes acessar informações sobre recursos disponíveis e procedimentos para lidar com afastamentos médicos. Ter canais de comunicação claros e acessíveis é fundamental para garantir que os estudantes saibam como acessar recursos e apoio quando necessário. Isso pode envolver a criação de um ambiente dentro do site da faculdade, com informações atualizadas sobre os serviços disponíveis.

4. Maior divulgação dos recursos disponíveis: 20 das 125 respostas sugeriram que a faculdade deve aumentar a divulgação dos recursos disponíveis para os estudantes, nos dando 16% do total dos participantes. Essa divulgação pode incluir serviços de saúde, apoio acadêmico e programas de suporte. É importante que os estudantes estejam cientes dos recursos disponíveis para eles, tanto dentro quanto fora da faculdade.

Essas respostas apresentam uma visão abrangente das medidas que os estudantes acreditam que as faculdades podem adotar para lidar com casos de afastamentos médicos.

A partir dessas respostas, a faculdade pode desenvolver estratégias eficazes para apoiar os estudantes em situações de afastamento médico e promover um ambiente acadêmico saudável e inclusivo, demonstrando seu compromisso no cuidado e o apoio aos estudantes nas áreas física e mental. A fim de garantir uma experiência acadêmica saudável e extraordinária.

5. Outras sugestões (especificar): 8 das 125 respostas ofereceram sugestões adicionais não incluídas nas opções anteriores, porém somente 4 serão analisadas, pois as demais constam concordância nas opções anteriores, ou divergência de resposta. Essas sugestões incluem ideias específicas sobre políticas, programas ou práticas que possam ajudar a lidar com afastamentos médicos entre os estudantes universitários.

As sugestões adicionais que os participantes trouxeram são bastante relevantes e complementares às opções já mencionadas.

1. **Disponibilização das atividades de sala de aula:** Fornecer aos alunos acesso às atividades de sala de aula pode ser extremamente útil, especialmente para aqueles que estão ausentes devido a afastamentos médicos. Isso permite que os alunos acompanhem o conteúdo e não fiquem muito defasados em relação aos colegas de classe. Além disso, isso pode ajudar a reduzir a ansiedade relacionada ao retorno à faculdade após uma ausência prolongada. Esse material pode ser disponibilizado no próprio portal na área do aluno.

2. **Assistência do núcleo pedagógico:** Ter apoio do núcleo pedagógico pode ser valioso para orientar os alunos em relação às atividades acadêmicas e ajudá-los a desenvolver estratégias de estudo adaptadas às suas necessidades individuais. Tendo um canal exclusivo para essa demanda, para não interferir ou sobrecarregar as outras áreas e necessidades de outros estudantes.

3. **Adoção de outras formas para passar na matéria:** Essa sugestão ressalta a importância de encontrar alternativas para que os alunos possam progredir academicamente, mesmo diante de desafios de saúde. Isso pode incluir a implementação de métodos de avaliação alternativos, como projetos práticos ou apresentações, que permitam aos alunos demonstrar seu conhecimento de maneiras diferentes das avaliações tradicionais.

4. **Ajuda psicológica:** A assistência psicológica é fundamental para ajudar os alunos a lidar com o estresse, a ansiedade e outras questões de saúde mental que podem surgir durante os afastamentos médicos. Ter acesso a apoio psicológico pode ser essencial para o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico dos alunos. Essa sugestão é um complemento da alternativa 1 dessa categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados apresentam uma visão geral das percepções dos participantes da pesquisa, destacando a diversidade de experiências dos mesmos em relação aos afastamentos médicos e fornecem compreensões valiosas sobre os desafios enfrentados por aqueles que lidam com questões de saúde durante seus estudos. As descobertas sugerem a importância de políticas e práticas institucionais que ofereçam suporte adequado aos estudantes em situações de afastamento médico,

a fim de minimizar o impacto negativo em seu desempenho acadêmico e bem-estar.

No geral, as sugestões adicionais enfatizam a importância de abordar as necessidades dos alunos em sua totalidade, considerando tanto os aspectos acadêmicos quanto os emocionais. Ao adotar uma abordagem abrangente para lidar com casos de afastamentos médicos, as faculdades podem melhorar significativamente a experiência educacional dos estudantes universitários, oferecendo uma experiência extraordinária durante sua formação e seu bem-estar geral, em casos de afastamento médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820062.